

Texto sobre Monet:

Greenberg

"O último Monet"

1956  
1959

Nosso primeiro impulso é sempre recuar diante de uma moda, mesmo quando nossas próprias palavras podem ter contribuído para sua formação.

Mas aqui trata-se da correção de um erro, <sup>embora esse erro,</sup> que foi uma falta de apreciação, fosse quase inevitável e até necessário num determinado ponto da trajetória de pinturas modernas.

Há cinquenta anos Monet parecia ter nada a dizer aos jovens artistas ambiciosos exceto como persistir em determinados erros grosseiros de concepção e de gosto. Até mesmo seu próprio gosto começou a questionar que até em 1912 ele escreveu ao veterano Duand-Ruel:

"É hoje mais do que nunca eu me dou conta de como foi ilusório o sucesso imerecido (sic) que me foi conferido. Sempre espero chegar a algo melhor, mas a idade e os problemas examinam minhas forças. Sei muito bem, por antecipação, que você vai achar minhas telas perfectas. Sei que elas terão grande sucesso quando forem exibidas, mas isto me é indiferente, pois sei que elas são muito ruins e tudo certifica disso.

Tres anos mais tarde ele começou a trabalhar nos murais da Orangerie.

Os artistas impressionistas não eram nem mundanos nem inocentes; eles transcendiam estas alternativas, como somente podem fazê-lo pessoas de individualidade amadurecida.

É notável como eram pouco vaidosos, e que poucos exibiam o panache dos artistas.

Formados por volta de 1860 - naquela grande escola de radicalismo e intransigência, eles obtiveram uma certa obstinação que prevaleceu sobre as excentricidades pessoais, mesmo nos casos de Cézanne e Degas.

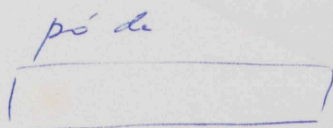
Tomaram os artistas polifios no alto nível estético do século XIX. São fundamente mentalmente cultos - sofisticados (de fato, Monet é o que tem menos educação formal), mas por volta de meia idade todos eles se tornam um pouco interioranos, e também um pouco cutidos pelo tempo, sem elegância social ou de qualquer outro tipo - mas muito pouco ingenuos.

Contemporânea

O que ele encontrou no final foi, entretanto, mas tanto  
um princípio novo mas um mais abrangente; e este  
princípio não estava na natureza, como ele pensava,  
mas na própria essência da arte, na sua "abstração".

Instituto de arte contemporânea

Prado de Torres



111

11

n. 8. 2